



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**LETRAMENTO NA EJA DO ENSINO MÉDIO: O GÊNERO NOTÍCIA
EM MEIOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA**

FERNANDO AUGUSTO DE ARAUJO CAVALCANTE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Letras da
UFRPE/UAEADTec, como requisito para a
obtenção do título de Licenciado em
Letras.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ivanda Maria
Martins Silva.

Recife, 2020.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

-
- 376l Cavalcante, Fernando Augusto de Araujo
Letramento na EJA do Ensino Médio: O gênero notícia em meios digitais como estratégia metodológica
/ Fernando Augusto de Araujo Cavalcante. - 2020.
20 f.
- Orientadora: Ivanda Maria Martins Silva.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Letras, Recife, 2020.
1. Letramento. 2. EJA. 3. Gênero Notícia. 4. Tecnologia. I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título

CDD 410

LETRAMENTO NA EJA DO ENSINO MÉDIO: O GÊNERO NOTÍCIA EM MEIOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Fernando Augusto de Araujo Cavalcante
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
augustocaval@gmail.com

Ivanda Maria Martins Silva
Prof^a Orientadora
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
martins.ivanda@gmail.com

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Ensino Médio revela desafios quanto aos processos de ensino e aprendizagem em relação às práticas de leitura e escrita, sobretudo, no contexto da cultura digital. Os educadores precisam motivar os discentes da EJA - Ensino Médio, visando à ampliação de práticas de letramentos em sintonia com as demandas da sociedade tecnológica. Na atual era das *fake news*, trabalhar com o gênero notícia pode se transformar em uma estratégia didática importante para a formação de leitores críticos, especialmente, se considerando o contexto da EJA. Nesse sentido, o objetivo principal deste estudo é propor o gênero textual notícia, veiculado em meios digitais, como estratégia para motivar as práticas de letramentos dos discentes da EJA no Ensino Médio. Como aporte teórico, priorizamos abordagens que discutem as orientações curriculares para EJA e as noções de letramento. Em termos metodológicos, a pesquisa se deu em uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória e tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica. Os instrumentos utilizados para a coleta dos conteúdos foram a leitura de obras científicas, livros, legislações pertinentes e relatório, sejam nas formas física ou digital, assim como a observação e a comparação de pesquisas sobre o conteúdo abordado. Com base nas reflexões realizadas, sugerimos uma sequência didática para a EJA do Ensino Médio, com foco na articulação entre a temática da Pandemia de Covid-19 e o gênero notícia como recursos importantes para oportunizar práticas de letramentos significativas e em sintonia com as demandas da cultura digital.

Palavras-chave: Letramento. EJA. Gênero Notícia. Tecnologia.

1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica que oferece uma proposta de atender ao público que não concluiu ou sofreu privações de acesso ao processo de escolarização na idade apropriada. No contexto da EJA, vários são os desafios que envolvem o ensino da Língua Portuguesa, principalmente, no que se refere à motivação dos discentes em práticas de letramento.

De modo geral, vemos que muitas escolas ainda priorizam abordagens tradicionais e descontextualizadas da realidade quanto ao ensino da Língua Portuguesa no contexto da EJA, embora observemos muitos avanços, em termos teóricos e metodológicos, considerando-se estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem das práticas de linguagem em sala de aula. Além dos diversos estudos e avanços nas orientações curriculares, as contribuições de pesquisas na área de EJA são relevantes para ampliar as reflexões sobre as práticas de leitura e escrita neste contexto tão desafiador.

A leitura de mundo ainda precisa ser aprofundada, a fim de contribuir para a formação cidadã do discente, articulando-se linguagem, leitura e criticidade no cenário dinâmico em que vivemos atualmente, marcado pela diversidade de mídias digitais. Como já abordava Freire (1989), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. (FREIRE, 1989, p. 13). Nesse sentido, mundo e linguagem dialogam e a escola precisa valorizar essas conexões nos processos formativos dos discentes no cenário da EJA.

Kleiman (2012) compara o ensino da língua materna, no Brasil, a um tratamento de aculturação realizada na escola que possui o objetivo de mudar a língua das minorias, constituindo uma situação de *diglossia*, no sentido de que seja inserida uma língua dominante sobreposta à linguagem do aluno, colocada em lugar inferior, sendo chamada de “língua baixa” (KLEIMAN, 2012, p. 26). A situação de *diglossia* pode ser compreendida como coexistência de duas línguas ou dois dialetos numa comunidade, tendo em vista usos em diversos contextos ou com objetivos diferentes.

Em concordância, Vóvio e Kleiman (2013) comentam que as práticas sociais

são vinculadas às estruturas de poder das sociedades, pois as culturas se originam nas e a partir das relações sociais, marcadas pela desigualdade, por assimetrias que resultam da própria hierarquia social (VÓVIO e KLEIMAN, 2013, p. 7).

A pesquisa do Indicador do Alfabetismo Funcional, relatório realizado no ano de 2018, revela que 3 em cada 10 brasileiros têm muita dificuldade em práticas de leitura e escrita em situações de uso cotidiano. (INAF, 2018, p. 8). Estes dados são preocupantes, pois as expectativas formativas para um egresso do Ensino Médio é que este desenvolva práticas autônomas da leitura e da escrita.

Diante desses pressupostos iniciais, a proposta deste estudo volta-se para a aplicação do gênero notícia por meio de ferramentas digitais, visando à formação dos estudantes da EJA no Ensino Médio, com foco em práticas contextualizadas de letramentos, no diálogo com a cultura digital. Na era das *fake news*, que rapidamente se propagam e contribuem para disseminar práticas alienantes de leitura e escrita, propomos atividades com o gênero textual notícia, no sentido de contribuir para a formação crítica dos estudantes da EJA no Ensino Médio.

Como questão norteadora da pesquisa, lançamos o seguinte questionamento: de que forma o gênero textual notícia, divulgado em meios digitais, poderá contribuir para o letramento dos discentes da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Médio? O objetivo geral do trabalho é propor atividades com o gênero textual notícia, veiculado em meios digitais, como estratégia para motivar as práticas de letramentos dos discentes da EJA no Ensino Médio.

Como objetivos específicos, listamos: 1) Identificar concepções subjacentes de letramentos para a EJA no Ensino Médio em orientações curriculares nacionais e estaduais; 2) Descrever as características do gênero textual notícia veiculado em meios digitais em articulação com estratégias metodológicas para motivar as práticas de letramentos dos discentes da EJA no Ensino Médio; 3) Elaborar estratégias didáticas para motivar as práticas de letramentos dos alunos da EJA do Ensino Médio, utilizando o gênero notícia em meios digitais.

Quanto ao desenho metodológico, o estudo prioriza uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória, considerando a pesquisa bibliográfica e o processo interativo para a análise e a interpretação dos dados.

O artigo está organizado em 7 seções, as quais realizam as seguintes

abordagens:

1) *Introdução*: apresenta a delimitação temática e os objetivos da pesquisa; 2) *Orientações curriculares para a EJA do Ensino Médio*: traz referências da legislação estadual e federal no tocante à modalidade da EJA no Ensino Médio; 3) *O letramento e as reflexões na EJA do Ensino Médio*: realiza uma abordagem conceitual de letramento na atualidade e as contribuições para o estudo; 4) *O gênero notícia em meio digitais e as estratégias metodológicas para o letramento na EJA do Ensino Médio*: mostra as contribuições do gênero notícia para o letramento na EJA-EM, além de sugerir algumas plataformas para realização das atividades; 5) *Desenho metodológico da pesquisa*: descreve a metodologia utilizada no estudo, o tipo de pesquisa, a análise dos dados, a interpretação e as conclusões; 6) *Sequência didática para EJA: conexões com o gênero notícia para ampliar práticas de letramentos*: propõe uma sequência didática com o gênero notícia de acordo com a análise e a interpretação do conteúdo abordado; 7) *Considerações finais*: apresenta a síntese dos resultados e as possíveis contribuições da pesquisa relacionadas ao tema abordado.

2 Orientações curriculares para a EJA do Ensino Médio

Diversas orientações curriculares são apresentadas especificamente para o contexto da Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista as características do público-alvo e os principais desafios na organização de uma proposta curricular em sintonia com as demandas da EJA.

Segundo os Parâmetros Curriculares Estaduais de Pernambuco, “o aprendizado da leitura tem de ser programado sistematicamente, de modo a garantir que leitores em formação tornem-se leitores proficientes, autônomos, ou seja, avancem em seu processo formativo”. (PERNAMBUCO, 2012, p. 35).

As orientações dos Parâmetros Curriculares Estaduais relacionadas ao eixo leitura a partir de um conjunto de expectativas de aprendizagem consideradas no exercício da leitura, como: a compreensão global do texto, a localização de informações, a capacidade inferencial, a organização estrutural, os tipos e os recursos linguístico-

discursivos do texto, vêm sendo trabalhadas por meio de práticas de leitura, complementadas por reflexões sobre a linguagem. No eixo da escrita e para uma apropriação adequada aos gêneros, os estudantes precisam trabalhar referências textuais em reais contextos de comunicação, o que os levará às reflexões sobre as situações comunicativas do cotidiano, considerando a situação comunicativa, os interlocutores participantes da situação, o suporte no qual o texto circulará e o tema abordado, fatores determinantes da forma de organização do gênero (PERNAMBUCO, 2012, pp. 34-35, 58-60).

Na falta de um documento específico nacional para a modalidade da EJA-EM em relação aos Parâmetros Curriculares, nos basearemos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (2000). Conforme as DCN-EJA (2002):

A barreira posta pela falta de alcance à leitura e à escrita prejudica sobremaneira a qualidade de vida de jovens e de adultos, estes últimos incluindo também os idosos, exatamente no momento em que o acesso ou não ao saber e aos meios de obtê-lo representam uma divisão cada vez mais significativa entre as pessoas. (BRASIL-DCN, 2000, p. 8).

Esta afirmação nos leva a refletir sobre a EJA-EM como uma modalidade que chega para suprir as necessidades das pessoas que, de alguma forma, não tiveram oportunidade de dar continuidade aos seus estudos na idade própria – pois disto diferencia-se do ensino regular – oferecendo a todos, assim, o direito de universalização do atendimento escolar e da erradicação do analfabetismo garantidos em nossa Constituição Federal.

A Lei de Diretrizes e Bases (2018) também aponta para a manutenção, pelos sistemas de ensino, dos cursos e exames supletivos, para habilitar a continuidade dos estudos regulares, sendo esses exames realizados nas idades mínimas de 15 anos para os concluintes do ensino fundamental e de 18 anos para os concluintes do ensino médio (BRASIL, 2018, pp. 29-30).

Na tentativa de diminuir as desigualdades sociais, o planejamento curricular precisa estar em consonância com metodologias que provoquem o interesse dos alunos na interação com os conteúdos que serão trabalhados através da contextualização com as situações identificadas às suas realidades sociais, integrando-as com o seu conhecimento

de mundo e, para que isso aconteça, a escola, a comunidade escolar e os entes federativos precisam estar engajados.

3 O letramento e as reflexões na EJA do Ensino Médio

Segundo Brito (2011), o tempo destinado para ministrar os conteúdos de Língua Portuguesa, principalmente na EJA, com relação ao ensino regular, é bastante restrito. Dessa forma, torna-se visível a desmotivação de alguns professores quanto à criação de novas metodologias para mediar suas atividades nesta modalidade de ensino, deixando uma sensação de que a EJA seja um curso sem qualidade, válido apenas para a certificação e não para a aprendizagem, tendo o tempo destinado às atividades como um grande empecilho para o desenvolvimento de seus conteúdos. (BRITO, 2011, p. 85-86).

A sociedade contemporânea, que se encontra na era da comunicação e da informação, passa por uma revolução nos processos de leitura e escrita, por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) disponíveis. Para fazer parte dessa atual sociedade tecnológica e praticar sua cidadania de forma autêntica e interacional, os cidadãos se veem quase que obrigados a estarem “conectados” diante da atual evolução da tecnologia digital, pois do contrário serão conduzidos, juntamente com as massas, para o lugar de “fora do contexto social” se não adotarem ou se, pelo menos, não tiverem o acesso a essa tecnologia.

Quando se faz alusão à questão da aquisição das habilidades de leitura e de escrita como perspectivas sociais da alfabetização, Klinke e Sangoi Antunes (2008) dizem que é preciso, sobretudo,

[...] saber utilizá-las na prática: ler e compreender tudo o que lhe cai nas mãos e empregar a leitura para melhorar as condições de vida, seja no trabalho, na participação social, no lazer ou nas atividades cotidianas. O mesmo se dá com a escrita, pois é necessário escrever de modo a ser compreendido: cartas, receitas, bilhetes, contratos, recados, preencher documentos entre tantas outras atividades às quais os iletrados ficam excluídos. Essa é a perspectiva do letramento ao qual nos referimos (KLINKE e SANGOI ANTUNES, 2008, p. 447).

Assim, para que haja a compreensão da leitura e da escrita, Kline e Sangoi Antunes (2008) aconselham que a educação continuada seja facilitadora e ofereça a possibilidade de as pessoas desenvolverem seu pleno direito à educação, encaixadas no processo sem sofrerem discriminação, sendo incluídas em práticas e usos sociais da leitura e da escrita.

Esse cenário transformou as práticas de leitura e escrita e os pesquisadores revisitam conceitos, como a noção de letramento. Desse modo, ampliam-se estudos, como, por exemplo, a abordagem de Soares (2004), a qual define o letramento como: “[...] a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas”. (SOARES, 2004, p. 12). Na cultura digital, Soares (2002) redimensiona a noção de letramento e afirma:

[...] a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela. (SOARES, 2002, p. 10).

Dessa forma, concluímos que as atividades disponibilizadas em meios digitais configuram-se como uma variação de eventos de letramentos, visando mudanças nas formas de aprendizagem, trazendo para o processo um novo estado ou condição em busca de melhorias nas práticas de leitura e de escrita, com foco no desenvolvimento pessoal, intelectual e autônomo dos sujeitos.

Ao comparar os indivíduos alfabetizados e letrados, Brito (2011) afirma:

O conceito de letramento ampliou-se por conta de necessidades sociais e políticas e, a partir daí, já não se considera alfabetizado aquele que apenas domina nosso sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita. Para exercer estas capacidades como uma prática social, o indivíduo precisa usá-las de forma que atenda às necessidades do meio social em que se encontra inserido. (BRITO, 2011, p. 70).

Levando em consideração que estamos abordando os discentes da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio, passamos a entender que o termo letramento, embora possuidor de uma diversidade de conceitos, neste caso, reporta-se às dificuldades que os estudantes desta modalidade possuem na contextualização dos conteúdos aplicados em sala, inferindo-os nas mais diversas situações cotidianas. Sendo assim, concordamos com Vóvio e Kleiman (2013), quando comentam que as pessoas

[...] interagem em distintos mundos letrados, instanciados pelos instrumentos culturais de que dispõem, e aos que têm acesso, e mediados por relações interpessoais; suas possibilidades de ação e de tomar parte em práticas culturais, bem como capacidades e repertórios construídos, portanto, variam. (VÓVIO e KLEIMAN, 2013, p. 8).

Portanto, nesta pesquisa, o letramento é compreendido como a atividade prática social dos conteúdos aplicados, conduzindo para o aprendizado dos alunos a proficiência da leitura e da escrita, com o objetivo de torná-los cidadãos críticos e autônomos em relação ao exercício da cidadania, assim como, efetivá-los na plena participação na sociedade atual.

4 O gênero notícia em meios digitais e as estratégias metodológicas para o letramento na EJA do Ensino Médio

As novas perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa apontam para a inserção das tecnologias digitais como estratégia de intermediar os conteúdos oferecidos aos discentes e, neste contexto, temos que buscar, também, oferecer aos aprendizes uma forma de mediar os textos, atividades e compreensões, por meio de ferramentas digitais. Dessa forma, estaremos contribuindo para o seu desenvolvimento social, intelectual e profissional, confirmando o que aborda Kleiman (2012) sobre projetos de letramento: [...] criam-se situações que permitem a percepção de que tanto o uso da escrita quanto o exercício da oralidade estão implicados em situações de legitimação do grupo, ou seja, criam-se situações que permitem perceber a imbricação entre usos da linguagem e mudança social. (KLEIMAN, 2012, p. 30-31).

Com a intenção de despertar o interesse dos estudantes para os processos de ensino e aprendizagem direcionados às práticas de linguagem, tem-se a oportunidade de utilização de um gênero textual, neste caso, o gênero notícia, que poderá vir a contribuir com as suas características de estar sempre relacionado a novos acontecimentos, com variados temas que se aproximam do cotidiano dos discentes, sem deixá-los “sufocados” com textos “engessados” que, na maioria das vezes, não fazem sentido para os mesmos (MAROJA, 2018, p. 63).

Conforme o entendimento e para que o interesse do aluno, na atividade, surja de forma favorável ao aprendizado, a notícia trabalhada precisa ser baseada em um contexto com a realidade do mesmo, pois assim, lhe despertará a atenção para o assunto, o que deixará a atividade com maior poder de persuasão entre os participantes.

O gênero notícia possui esse poder persuasivo devido às suas características de texto informativo, descritivo e/ou narrativo, com uma linguagem formal, clara e objetiva, relativamente curto e que aborda fatos atuais, reais e cotidianos sem a opinião pessoal do autor. O texto da notícia possui um título principal, chamado também de “Manchete” e outro título como um “recorte” do assunto, auxiliando o principal na questão do entendimento. Também possui uma introdução, chamada de “Lide” que possui as informações contidas na notícia, para depois vir o “Corpo”, contendo as descrições mais detalhadas, tudo isso para deixá-lo mais interessante para o leitor.

A notícia surge como uma alternativa para ajudar nas relações com a leitura e a escrita dos alunos da EJA-EM que tiveram, como todos, seus cotidianos modificados pelas inovações tecnológicas que têm transformado todas as esferas da atividade humana, através da propagação da internet, por conta dos avanços nas tecnologias da informação e comunicação. (MAROJA, 2018, p. 47).

Isso nos leva a refletir, como educadores/as e também como responsáveis por diminuir as diferenças sociais, nas palavras de Rossi e Petroni (2009):

Os professores de língua materna, especialmente os da Educação de Jovens e Adultos (EJA), têm o desafio de ensinar os alunos a ler, a compreender textos e a produzir outros de acordo com as experiências sociais do cotidiano ou do mundo do trabalho. (ROSSI e PETRONI, 2009, p. 12).

Baseado nesse contexto, foi proposto oferecer o gênero notícia, por intermédio de plataformas digitais dos tipos:

1. *YOU TUBE*: Plataforma que pode ser utilizada em pesquisas de conteúdos em forma de vídeo, assim como de áudio, contendo assuntos dos mais variados temas. Está disponível em:

<https://www.youtube.com/?gl=BR&tab=w1>;

2. *WHATSAPP*: Aplicativo de relacionamento social que possui a proposta de envio de áudio, fotos, vídeos e textos escritos. Está disponível em:

<https://www.whatsapp.com/download>;

3. *GOOGLE SALA DE AULA (GOOGLE CLASSROOM)*: Plataforma de compartilhamento de atividades escolares. Possui cadastro para professores e alunos, além de permitir o compartilhamento de anexos, tarefas e testes através de grupos criados. Está disponível em:

https://edu.google.com/intl/pt-BR/products/classroom/?modal_active=none&gclid=EAlalQobChMIupzZppWh6wIVCwuRCh2ongVAEAAAYASAAEgJja_D_BwE;

4. *MESSENGER*: Plataforma encontrada nos sites do *Facebook*, *Whatsapp* e *Instagram*. Permite que se façam videoconferências, além dos textos escritos, fotos e vídeos. Pode ajudar o professor na criação de grupos para as atividades.

Todas estas plataformas citadas servirão de grande apoio para as atividades, pois permitem que sejam compartilhados conteúdos em variados formatos como vídeos, fotos, áudios, textos, além dos testes, dependendo da aplicação, facilitando o trabalho dos docentes em agregar mais conhecimento, assim como também, realizando a inclusão de seus alunos nos meios tecnológicos, por intermédio do gênero notícia, mediado nas plataformas digitais. Para que sejam realizadas as atividades, basta apenas que haja um cadastramento na plataforma, pois todas elas são gratuitas.

5 Desenho metodológico da pesquisa

A coleta dos conteúdos foi realizada com a leitura de obras científicas, análise de relatórios, leitura de sites e também verificação de legislações pertinentes, em sua maioria na forma digital, assim como a observação e a comparação de pesquisas sobre o conteúdo abordado.

De acordo com a classificação de Gil (2002) e com base nos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa é bibliográfica, pois, além das fontes bibliográficas, também serviram como base relatórios de pesquisa já analisados anteriormente (GIL, 2002, pp. 44-45). Assim como mediante a classificação baseada nos objetivos gerais, a pesquisa é exploratória, pois visa tornar o problema do analfabetismo mais explícito, com base no letramento (GIL, 2002, p. 41).

Os dados obtidos por intermédio desta leitura tornaram-se grandes aliados para o entendimento, a observação, a análise e as aprendizagens com relação aos conteúdos pesquisados, o que contribuiu positivamente para se apresentar uma conclusão satisfatória quanto ao problema exposto.

Com relação ao tratamento dos dados obtidos, a investigação foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, considerando a análise de conteúdo na análise e interpretação de dados. Partimos de uma compreensão interativa do processo de análise e interpretação de dados para uma explicação lógica da situação estudada (GIL, 2002, p. 90).

6 Sequência didática para EJA: conexões com o gênero notícia para ampliar práticas de letramentos

Para que possamos oferecer aos discentes uma proposta contextualizada de ensino, inicialmente precisamos realizar um diagnóstico da turma a ser trabalhada, visando à construção do planejamento das atividades, com foco nos respectivos repertórios socioculturais dos aprendizes.

Para a realização deste planejamento, a proposta foi fazê-lo com o gênero textual notícia, sendo mediador das atividades, ou seja, sendo oferecido como principal

suporte às atividades, por se tratar de um gênero que fará conexão com a identificação do discente, por suas características de informar, de falar da atualidade e da realidade dos estudantes.

Desta forma, sugerimos que após a diagnose da turma e o respectivo planejamento, sejam realizadas atividades mediadas pelo gênero textual notícia de acordo com a sequência didática seguinte:

Quadro 1: Proposta de sequência didática para a EJA-Ensino Médio

| |
|--|
| <p>Título do projeto: Dificuldades na pandemia da COVID-19: conexões com notícias</p> <p>Série: EJA-Ensino Médio (Módulos I, II ou III)</p> <p>Tempo de duração da sequência didática: aproximadamente 26 horas/aula</p> |
| <p>Apresentação da situação: 2 h/aula</p> <p>1. Iniciar as atividades apresentando aos discentes, com base na leitura inicial do texto “Os efeitos mais graves da pandemia nas periferias, em 4 pontos”. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/06/02/Os-efeitos-mais-graves-da-pandemia-nas-periferias-em-4-pontos. Texto de 02 jun. 2020.</p> <p>2. Perguntar: De que se trata a notícia? Quais os 4 pontos destacados como principais em meio às dificuldades? Quais classes de trabalhadores foram os mais atingidos pela crise?</p> <p>Você já presenciou ou teve conhecimento de algum caso de morte por COVID-19? Esse acontecimento poderia ser noticiado em um jornal ou na internet? Explicar aos discentes que o objetivo deste projeto é que eles, fazendo o papel de repórteres, produzam notícias que denunciem as dificuldades e informem sobre propostas, ações e/ou de pessoas que lutam contra essa realidade em sua comunidade, ajudando na promoção para a conscientização do público leitor. As notícias serão publicadas nas redes sociais e estarão disponíveis também nos murais da escola.</p> |

3. Dividir a turma em grupos de 3 alunos e disponibilizar aos alunos os textos:

- ✓ “Dificuldades durante a pandemia geram temores de abandono escolar”. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/06/30/dificuldades-durante-a-pandemia-geram-temores-de-abandono-escolar.htm>>;
- ✓ “Impactos do Coronavírus (COVID-19) nas relações de trabalho”. Disponível em: <<https://difusora890.com.br/artigo-de-opiniao-impactos-do-coronavirus-covid-19-nas-relacoes-de-trabalho/>>;
- ✓ “Saneamento básico precário facilita proliferação da COVID-19 no Brasil”. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/saneamento-basico-precario-facilita-proliferao-de-covid-19-no-brasil/>>;
- ✓ “COVID-19: Materiais de comunicação”. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid-19-materiais-comunicacao>>.

4. Pedir aos discentes que observem o que os textos têm em comum e o que têm de diferente. Qual deles nós poderíamos chamar de notícia? Que características distinguem a notícia dos outros textos? Qual a sua função?

Produção inicial: 2 h/aula

Pedir-lhes que identifiquem os seguintes elementos presentes no vídeo “UFSC Explica: Pandemias”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RG4UB2Q8rEM>>: Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê? A partir desses dados, pedir que escrevam uma notícia sobre o fato ocorrido. Antes de iniciar os módulos, o professor deve analisar as produções iniciais, observando as dificuldades dos discentes na escrita do gênero. A partir dessa avaliação, serão feitas adaptações e/ou acréscimos nas atividades já propostas.

Módulo 1: Entendendo como se estrutura uma notícia - 4 h/aula

Disponibilizar aos discentes o texto “Ronaldinho Gaúcho e Assis chegam ao Rio após quase 6 meses presos no Paraguai”. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/08/25/ronaldinho-gaucha-e-assis-chegam-ao-rio-apos-quase-6-meses-presos-no-paraguai.ghtml>>. Pedir-lhes, inicialmente, que identifiquem no texto as respostas às questões fundamentais da notícia: Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?. Dividir a turma em 6 grupos, pedir que cada grupo reescreva a notícia, omitindo a resposta a (01) uma destas questões fundamentais. Pedir que leiam seus textos para a turma. Levá-los a pensar na importância de cada uma dessas informações para a compreensão da notícia. Apresentar a estrutura padrão do gênero notícia (título, subtítulo, *lead* e corpo do texto), explicitando apenas suas funções, sem nomeá-las. Pedir para os discentes identificarem cada uma dessas funções no texto, vindo logo depois a apresentá-los a nomenclatura e ajudá-los

a fazer a correspondência com as funções.

Módulo 2: Identificando as diferentes falas envolvidas na notícia - 2 h/aula

Apresentar o texto “Tecido antiviral: tecnologia evita contaminação de blusas e máscaras”. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/tecido-antiviral-tecnologia-evita-contaminacao-de-blusas-e-mascaras/>>. Pedir que identifiquem as falas de diferentes pessoas que aparecem no texto. Qual a relação dessas pessoas com o fato da notícia? De que modo foram apresentadas as falas? Se o autor não houvesse utilizado essas falas, como ficaria o texto?

Módulo 3: Escrevendo notícias a partir de depoimentos - 2 h/aula

Dividir a turma em grupos de 3 pessoas e disponibilizar-lhes depoimentos de pessoas sobre um mesmo tema. Pedir-lhes que escrevam uma notícia, com base na fala dessas pessoas e prestando atenção à forma de introduzi-las no texto.

Módulo 4: Observando o uso dos verbos nas notícias - 2 h/aula

Dividir a turma em grupos, disponibilizar exemplares de jornais ou revistas. Pedir que escolham 4 notícias e que a partir delas façam um levantamento dos tempos verbais predominantes em cada uma, identificando, inicialmente, se estão no passado, presente ou futuro. Pedir que apontem, dentro do grupo de verbos com mais representações, os tempos verbais predominantes, indicando se eles expressam ações, estados ou fenômenos da natureza. Solicitar que levantem hipóteses sobre essas ocorrências.

Módulo 5: Criando títulos e subtítulos para a notícia - 2 h/aula

Pedir que os discentes reescrevam os títulos e subtítulos das notícias do módulo anterior, mudando, inicialmente, a ordem dos tópicos considerados mais importantes. Em seguida, incentivá-los a reescrevê-los, acrescentando novas informações.

Módulo 6: Formatação da notícia em editores de texto - 2 h/aula

Disponibilizar, na sala de informática da escola, arquivo de texto com notícia digitada sem formatação. Pedir que os discentes, em duplas, observando o *layout* das notícias já trabalhadas em outros módulos e daquelas analisadas em cartazes, formatem através de *software* de edição de textos, os arquivos disponibilizados, anotando no caderno os procedimentos feitos em cada parte do texto. Por exemplo: Título > usar fonte de tamanho maior que o corpo do texto e pôr em

negrito. Ao final da atividade, as duplas trocam de computador e verificam como os colegas formataram, fazendo críticas ou sugestões. Sistematizar os conteúdos (tanto relativos ao layout das notícias, quanto aos procedimentos necessários para a edição no software), juntamente com a turma, em cartaz, que poderá ser afixado na parede para posterior consulta.

Módulo 7: Elaborando uma linguagem comum - 2h/aula

Antes de lançar a proposta de produção textual final, elaborar com a turma uma lista de constatações, dificuldades e problemas em relação aos conteúdos trabalhados nos módulos.

Produção Final: 6h/aula

1º) Pedir que os discentes pesquisem, na cidade em que moram, casos de pessoas que passaram por dificuldades e/ou problemas durante a pandemia. Pedir que façam uma lista das pessoas que poderiam dar depoimentos, contar histórias ou contribuir de alguma forma para a realização da notícia.

2º) Pedir que façam o levantamento dos dados, entrevistas e registrem imagens sobre os casos pesquisados.

3º) Pedir que escrevam uma notícia sobre os fatos, levando em consideração os depoimentos de pessoas que passaram dificuldades, como enfrentaram e de que forma resolveram.

4º) Pedir que formatem a notícia em um editor de textos. Para orientar a revisão dos textos pelos alunos, disponibilizar uma grade de avaliação elaborada a partir dos tópicos levantados na lista de constatações. Após ser concluída a revisão dos textos, publicá-los em redes sociais e/ou no mural da escola.

Sensibilização da turma e apresentação da atividade

No primeiro momento da sequência, o objetivo é intensificar o interesse dos discentes pelo tema. Isso é fundamental para promover a participação dos estudantes e levá-los a um real envolvimento no momento da produção final. Após um debate sobre a temática das dificuldades na pandemia, discutiremos a proposta do projeto, deixando claro qual gênero textual será abordado, a quem será dirigida a produção, que forma assumirá e quem participará dela. Assim, explicaremos aos alunos que eles, fazendo o papel de repórteres, produzirão notícias que denunciem descasos e/ou informem sobre ações de pessoas que lutam contra essa realidade na cidade em que vivem, ajudando a promover a conscientização do público leitor. As notícias seriam publicadas nas redes sociais e ficariam disponíveis também nos murais da escola. Em um segundo

momento, disponibilizaremos 4 textos de diferentes gêneros com a mesma temática, sendo um deles uma notícia, pois, através da comparação entre gêneros, os alunos possam distinguir as características dos gênero utilizados.

Produção inicial

A escolha de um vídeo predominantemente narrativo, para a apresentação do tema, não foi aleatória. Essa tipologia, também presente em textos informativos, proporciona a identificação de elementos que respondem às questões Quem? O quê? Quando? Onde? Como? e Por quê? Que, por sua vez, é o ponto de partida para a escrita de notícias. De posse destas informações, poderemos solicitar a produção inicial, no citado gênero, que terá caráter formativo e permitirá que se faça um diagnóstico da turma.

Instrumentos e critérios avaliativos

A avaliação da Sequência Didática se dará de forma contínua, processual, acumulativa e diagnóstica, permitindo a compreensão do processo de aprendizagem nos aspectos cognitivos, englobando as participações em grupo e individual, a oralidade, a interpretação textual, o empenho e o desempenho nas atividades propostas e a capacidade de trabalho em equipe.

Fonte: Elaboração do autor (2020).

A sequência didática sugerida contempla atividades com a utilização do gênero notícia, abordando as suas características, funções, tipos e formas, trazendo para as atividades uma proposta de conteúdo relativo ao tema sugerido em consonância com a forma de aplicação didática do mesmo, o que poderá ser realizado pelo professor em um período mais longo – pois assim o gênero o permite – desde que ele o faça inserindo variados temas, sempre procurando contextualizar com a realidade e vivência dos discentes para que a atividade não caia no desinteresse da turma.

A atividade também contempla a utilização de outros gêneros, de forma que os discentes tenham a oportunidade de realizar as comparações individuais com as características dos gêneros, o que traz para a aprendizagem diferentes olhares sobre os gêneros textuais discursivos, propiciando a contextualização da comunicação escrita com a vida social.

7 Considerações finais

Em uma sociedade caracterizada por diferenças sociais e práticas exclusivas dos mais favorecidos para com outros, o papel do professor se torna a cada dia mais importante, pois o docente, por meio de suas práticas, tem a oportunidade de oferecer mudanças aos discentes na forma de enxergar o mundo, na maneira como encaram a sua realidade e nas estratégias de modificação pessoal e social para poderem almejar um futuro mais promissor em todas as áreas da vida. Assim, as práticas pedagógicas poderão ajudar a construir uma sociedade mais justa, com prospecção em ajustamentos nas mais variadas formas de exclusão social, papel esse, assumido pela educação em geral.

O discente da EJA no Ensino Médio necessita sair da escola com as aprendizagens que garantam a sua inclusão tanto nos contextos social, econômico, cultural e político, quanto na área do trabalho, pois só assim, estarão preparados para serem protagonistas de suas próprias histórias e terão a segurança necessária para enfrentamentos das adversidades vindas da sociedade atual, chamada de sociedade da informação e da comunicação, que nos dias de hoje, exige dos seus participantes o domínio dos hábitos da leitura, da escrita e das inferências contextuais para que possam participar dela de modo autônomo.

Dessa forma, esperamos contribuir com as aprendizagens que darão ao discente da modalidade Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio, a segurança com relação à sua autonomia, o respeito às suas origens, a confiança para enfrentar e vencer os seus medos e batalhas e as condições de adentrar no mundo do trabalho em igualdade de condições, participando ativamente das relações sociais, culturais e políticas, tornando-se assim, protagonistas das suas transformações individuais, as quais serão necessárias para o próprio desenvolvimento intelectual exigido no meio social como pré-requisito para que se tenha uma plena participação como cidadão na atual sociedade letrada.

Referências

AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf): INAF BRASIL 2018. Resultados preliminares. São Paulo: Ação Educativa; IPM, 2018. **Nova edição do Inaf não aponta avanços nos níveis de alfabetismo no Brasil.** Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1ez-6jrlrRRUm9JJ3MkwxEUffltjCTEI6/view>>. Acesso em: maio 2020.

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf>. Acesso em: maio 2020.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos.** Brasília. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em: maio 2020.

BRITO, J. A. M. **As práticas de letramento no contexto da EJA.** Manaus: UFAM, 2011. 187 p. Dissertação de Mestrado. UFAM, 2011. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/4205/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Jos%C3%A9%20Amarino.pdf>>. Acesso em: jun. 2020.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 4). Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>. Acesso em: maio 2020.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>>. Acesso em: ago. 2020.

KLEIMAN, A. B. **EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento.** EJA em Debate, v. 1, pp. 23-38, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/874/pdf>>. Acesso em: jun. 2020.

KLINKE, K.; SANGOI ANTUNES, H. **A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em perspectiva: práticas escolares de letramento e formação de professores(as).** Educação. Revista do Centro de Educação, vol. 33, núm. 3, set-dez, 2008, pp. 441-456. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117117076006>>. Acesso em: jun. 2020.

MAROJA, MARIA JOZELMA CABRAL DA SILVA. **A notícia como proposta mediadora para o ensino da leitura e da escrita na era digital**. 2018. 178f. Dissertação (Programa de Pós- Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em: <<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3264>>. Acesso em: jun. 2020.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a educação básica do estado de Pernambuco**. Parâmetros curriculares de Língua Portuguesa - EJA, Língua Portuguesa. Recife: SEE, 2012. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/lingua_portuguesa_eja.pdf>. Acesso em: maio 2020.

ROSSI, S. A.; PETRONI, M. R. **Gêneros discursivos em sala de aula: uma alternativa para melhorar a leitura e a escrita na EJA – Ensino Médio**. Cadernos do Aplicação (UFRGS), v. 1, pp. 7-22, 2009.7 Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/9016/8314>>. Acesso em: maio 2020.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2004, n. 25, pp. 5-17. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: jun. 2020.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: ago. 2020.

VOVIO, C. L.; KLEIMAN, A. B. **Letramento e alfabetização de pessoas jovens e adultas: um balanço da produção científica**. *Cad. CEDES* [online]. 2013, vol.33, n.90, pp. 177-196. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v33n90/a02v33n90.pdf>>. Acesso em: jul. 2020.